



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Caracterização de Quedas de Pacientes Internados em Unidades Cirúrgicas
<b>Autor</b>	MARCO ANTONIO DE GOES VICTOR
<b>Orientador</b>	AMÁLIA DE FATIMA LUCENA

**Introdução:** As quedas se constituem em um dos eventos adversos mais prevalentes no ambiente hospitalar, representando cerca de 70% dos casos, com índices que variam de 1,4 a 10,7 quedas para cada 1000 pacientes/dia, dependendo do hospital e do tipo de paciente. Estudo que analisou os eventos adversos ocorridos na clínica cirúrgica de um hospital universitário demonstrou que as quedas foram o segundo evento adverso mais comum. Estes eventos podem causar danos aos pacientes e acarretar em complicações clínicas, aumento no tempo de internação e custos hospitalares. A incidência de queda é um sensível indicador de qualidade assistencial, sendo considerada como um fator importante para o desenvolvimento de intervenções de enfermagem. **Objetivo:** Caracterizar o evento adverso queda em pacientes cirúrgicos. **Método:** Estudo transversal realizado em um hospital universitário do sul do Brasil. A amostra se constituiu de 144 quedas comunicadas no período entre janeiro e dezembro de 2012. Os dados foram coletados por meio de uma ficha de notificação do evento que continha informações sobre a caracterização do incidente quanto ao local da queda, o tipo, os fatores relacionados ao paciente e ao ambiente. Estes dados foram armazenados no *Excel for Windows* versão 2003 e analisados estatisticamente com o programa SPSS versão 18. Utilizou-se o teste qui-quadrado para verificar associações. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição (nº 100496). **Resultados:** No ano de 2012 houve uma prevalência de 2,17 quedas/paciente dia. Em relação ao sexo dos pacientes que caíram predominou o masculino (58,3%); a idade média dos pacientes que sofreram quedas foi de 63,3 anos. O local de maior frequência das quedas foi o quarto do paciente (68,1%) e os horários de maior incidência foi entre 06h00 e 12h00 (31,2%) e entre 00h00 e 06h00 (29,9%). Quanto ao tipo da queda, observou-se que as mesmas ocorreram da própria altura do paciente em 50,7% dos casos. Dentre os principais motivos da queda relacionados aos pacientes, encontrou-se que o escorregar e a força diminuída do paciente se apresentaram em 22,2% dos casos. Os principais fatores de risco que o paciente apresentava antes da queda foram estar desacompanhado em 57,6% dos casos e limitação para deambular com 51,4%. Quanto às condições referentes ao ambiente se verificou que falha no equipamento (maca, cadeira, transfer, elevador) com 14,6% e piso molhado com 10,4% foram os que se apresentaram com maior predominância. Em relação à gravidade do dano causado pelo evento adverso queda, 59,7% delas não levaram a dano físico ao paciente e 32,6% levaram a pequeno dano na pele ou laceração, laceração profunda ou fratura somaram 8%. Não foi estatisticamente significativo a correlação entre estado do paciente antes da queda e o dano causado pelo evento. **Conclusão:** Os pacientes que sofrem quedas são em sua maioria idosos, as quedas ocorrem no próprio quarto, entre a madrugada e a manhã, e a queda ocorreu da própria altura do paciente. Como fatores desencadeantes relacionados aos pacientes foi identificado o escorregar e a força diminuída como importantes fatores. As falhas em equipamentos favorecem as quedas e o paciente sozinho e/ou com dificuldades para deambular apresentam maior risco de cair.